

[Já não volto à ribeira]

→ **Classificação:**

- [cancioneiro]
- Classificação por Paulo Correia, CEAO, 1 de Março de 2011.

Nota da transcritora: Aparentemente uma das canções será do Minho (Este linho é mourisco).

→ **Assunto:** Quadras populares soltas.

→ **Palavras-chave:** ribeira, calor, chapéu, Antoninho, amor, janela, cabelo, açafate, trabalhos, corpo, mãe, colete, Vimioso

→ **Região:**

- **Distrito:** Bragança
- **Concelho:** Vimioso
- **Freguesia:** Campo de Víboras

→ **Contador:**

- **Nome:** Maria Augusta Silvino Martins
- **Data de nascimento:** 1924
- **Residência:** Freguesia de Campo de Víboras

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri e Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Local de filmagem:** Lar da Santa Casa da Misericórdia de Vimioso.
- **Duração do vídeo:** 00:01:14

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Fevereiro de 2011
- **Palavras:** 197

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Fevereiro de 2011
- **Palavras:** 125

→ **Bibliografia associada:**

- Universidade do Minho, (26 de Abril de 2003), **Este linho é mourisco**. Música Popular, Arquivo de música de língua portuguesa, consultado em 21-02-2011, PDF em:
<http://natura.di.uminho.pt/~jj/musica/vpopular.pdf>

[Já não volto à ribeira]

[Informante 1 (MASM)]: – «Olhe,

já não volto à ribeira,
faz lá muito calor.
Empresta-me o teu chapéu,
Antoninho, meu amor.

Antoninho, meia branca,
passeia pela cidade.
Sempre fostes e hás-de ser
amor da minha vontade.

– ‘Pere⁽¹⁾ aí...

Ó que janela tão alta,
feita de cal e de areia.
A menina que está nela
já foi minha e deixei-a.

Chamaste-le⁽²⁾ ao meu cabelo
açafate⁽³⁾ de flores.
E eu hei-de chamar ao teu
laço de prender amores.

Ó minha mãe dos trabalhos,
para quem trabalho eu?
Trabalho e mato o meu corpo
e não tenho nada de meu.

(Minha mãe, minha mãezinha
Que linda...
Minha mãe, minha mãezinha...
Ai,ai...)

[Minha mãe, minha mãezinha,]
que linda mãe tenho eu.
Que vendeu o seu colete
pra me comprar o meu.

- Hm... Espere lá... [Risos].

[Informante 2:] – Eu sei outra...

[Informante 1 (MASM)]: – Eu sei mais...

[Entrevistador:] – Essa... A sou só... Essa aprendeu como? Como é que aprendeu essa?

[Informante 1 (MASM)]: – Eu aprendi-as...

[Informante 2:] – Ia-le ouvindo aqui, ali e a outro lado... E a ela ficaram-lhe na cabeça!»

Maria Augusta Silvino Martins, Campo de Víboras, Vimioso, Outubro de 2010

Glossário:

- (1) **Pere** – “Espere”, aguarde (uso informal e popular, do vervo ‘esperar”).
- (2) **Le** – “lhe” (pronome, registo popular e modo informal).
- (3) **Açafate** – cesto de vime, sem asa e sem tampa.

Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

Barros, Vitor Fernandes, (2006). Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa: Edição Âncora Editora e Edições Colibri, p.254

Barros, Vitor Fernandes, (2010). Dicionário de Falares das Beiras. 1ª. Edição. Lisboa: Âncora Editora e Edições Colibri, p.243

<http://aulete.uol.com.br>; <http://michaelis.uol.com.br>; <http://www.infopedia.pt>; <http://www.mirandadodouro.com>; <http://www.priberam.pt>